

## MANEJO CLÍNICO DO TRAUMATISMO DENTÁRIO EM PACIENTE INFANTIL : RELATO DE CASO

Vitória Ferreira Alvarenga Vieira<sup>1</sup>  
Luiza Cristina de Magalhães Dutra<sup>1</sup>  
Maurilio Soares Barcelos Rocha<sup>1</sup>  
Karina de Oliveira Gomes<sup>1</sup>  
Carlos Eduardo Miranda Vieira<sup>1</sup>  
Sthefane Brandão Barbosa<sup>2</sup>

[sthefanebrandaounivertix@gmail.com](mailto:sthefanebrandaounivertix@gmail.com)

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da saúde.

### RESUMO

Traumatismos dentários estão comumente inseridos no dia a dia clínico do cirurgião dentista, principalmente se tratando de pacientes infantis. Estes podem gerar traumas estéticos funcionais e até mesmo psicológicos nesses pacientes. Tendo em vista o exposto, é de suma importância que o cirurgião dentista conheça as diferentes condutas e sua aplicabilidade de acordo com cada caso. Sendo assim, o principal objetivo do presente artigo é discutir sobre Traumatismos dentários de forma especial na infância e relatar um caso clínico de uma paciente que sofreu traumatismo dentário no elemento 11. Os impactos do traumatismo dentário relacionados à qualidade de vida em crianças e adolescentes são muitos, uma vez que essas lesões traumáticas acometem principalmente os dentes anteriores, levando ao comprometimento não só funcional, mas principalmente estético. Compreender de que forma as lesões decorridas de traumas dentários se caracterizam e se manifestam contribui para o manejo e diagnóstico correto durante o exame clínico. Diante disso, faz-se essencial diferenciar suas manifestações clínicas e o momento do trauma. Sendo assim, conclui-se que os traumatismos dentários representam ocorrências frequentes na infância, demandando intervenção imediata e acompanhamento contínuo. É responsabilidade do cirurgião-dentista não apenas restaurar a função e a estética, mas também reduzir os impactos psicológicos decorrentes do trauma.

**PALAVRAS-CHAVE:** traumatismos dentários; fraturas dos dentes; restauração dentária permanente; odontologia.

### 1 INTRODUÇÃO

Traumatismos dentários (TDs) constituem um relevante desafio para a saúde pública, sobretudo devido à sua alta incidência descrita em estudos populacionais,

<sup>1</sup> Aluno do curso de Odontologia do Centro Universitário Vértice- Univértix

<sup>2</sup> Cirurgia Dentista-UFF-NF, Mestre UFF-NF, Doutoranda UFF-NF, Protesista- Faculdade Arnaldo, Professor do curso de odontologia do Centro Universitário Vértice-Univertix.

bem como por seus impactos psicológicos e sociais significativos. Tais lesões afetam tecidos pulpare e periodontais, comprometendo tanto a estética quanto as funções do sistema estomatognático. As lesões traumáticas em dentes possuem caráter agudo e devem ser tratadas como situações de urgência, fato evidenciado por estudos clínicos que apontam esses traumas como uma das principais causas de atendimento em serviços de emergência odontológica. A recuperação está relacionada tanto à capacidade reparadora das células envolvidas quanto à interação entre os tecidos afetados, o que frequentemente resulta em padrões complexos de cicatrização (Oliveira *et al.*, 2025).

A ocorrência de traumatismos dentários é mais frequente na dentição decídua do que na permanente, especialmente durante a fase pré-escolar, atingindo aproximadamente 36,8% das crianças. Nessa etapa do desenvolvimento, aspectos comportamentais como a curiosidade e a agitação natural da criança favorecem a exploração do ambiente escolar, mas a imaturidade da coordenação motora dificulta a prevenção de quedas e a autoproteção, o que contribui significativamente para a incidência dessas lesões. Além disso, fatores externos, como o aumento da violência, acidentes de trânsito e a prática de esportes de contato por crianças, também têm influenciado o crescimento desse tipo de ocorrência (Costa *et al.*, 2025).

Por esse motivo, além de uma abordagem inicial adequada, o acompanhamento contínuo a médio e longo prazo é essencial para detectar possíveis complicações tardias. A alta incidência, a diversidade de causas e a distribuição etária tornam esses casos desafiadores, com tratamentos muitas vezes dispendiosos, já que, além da intervenção imediata, o paciente requer monitoramento prolongado (Bastos *et al.*, 2011).

O traumatismo dentário configura-se como uma emergência odontológica que demanda atenção imediata. Entre os vários tipos de lesões alveolodentárias, destacam-se a fratura do esmalte, uma lesão frequente que pode afetar pequenas áreas ou toda a borda incisal do dente, e a fratura horizontal da raiz, uma lesão menos comum que compromete dentina, polpa, ligamento periodontal e cimento, ocorrendo com maior frequência nos incisivos centrais superiores (Duarte *et al.*, 2020).

O manejo terapêutico inclui o reposicionamento do fragmento coronário deslocado, seguido de imobilização rígida por aproximadamente três meses, favorecendo o processo de cicatrização. O tratamento endodôntico é indicado somente nos casos em que se desenvolve necrose pulpar (Duarte *et al.*, 2020).

De acordo com Bitencourt *et al.*, diversas sequelas podem afetar os dentes decíduos após sofrerem traumatismos, sendo as mais comuns a hiperemia pulpar, a alteração na cor da coroa, a necrose pulpar, a obliteração do canal radicular, a reabsorção da raiz e a anquilose dentária. Já nos dentes decíduos localizados acima dos dentes permanentes sucessores, podem ocorrer sequelas como hipomineralização, hipoplasia e dilaceração da coroa (Curylofo *et al.*, 2012).

Dessa forma, o tipo de trauma sofrido e a idade da criança no momento do evento traumático são fatores determinantes para o surgimento dessas complicações. Crianças e adolescentes constituem os principais grupos de risco para traumas dentários, sendo os dentes anteriores os mais frequentemente afetados. Dentre esses, o incisivo central superior apresenta a maior taxa de ocorrência, correspondendo a aproximadamente 71% dos casos, com uma incidência três vezes superior à observada no incisivo lateral superior (Curylofo *et al.*, 2012).

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Os traumatismos dentários em dentes decíduos ou permanentes constituem um problema estético-funcional e psicológico, muitas vezes podendo ser considerados graves, sendo uma situação de urgência especial, não só pelos problemas dentários e suas repercussões futuras, mas também pelo envolvimento emocional da criança e dos seus acompanhantes e familiares (Tewari *et al.*, 2018).

O ambiente escolar e a residência onde vivem são os locais em que ocorrem com maior frequência acidentes com lesões bucais, sendo as fraturas de esmalte as mais comuns, afetando geralmente os dentes anteriores. Os incisivos superiores são considerados os mais afetados em relação ao traumatismo. A cobertura labial inadequada, projeção maxilar e overjet são também fatores de risco entre escolares de 12 anos. A prevalência de traumatismo dentário em dentes permanentes é de 18,6%, afetando mais os meninos (Silveira e Aldrigui, 2010).

É importante que haja, após o atendimento inicial pelos pais, o encaminhamento ao cirurgião-dentista, pois os procedimentos clínicos realizados pelo profissional são fatores determinantes para o sucesso do tratamento (Flores, 2018). Além disso, embora o traumatismo dentário não apresente impacto negativo na qualidade de vida das crianças suas consequências estéticas podem comprometer a autoestima do paciente, no entanto, o cirurgião-dentista pode esclarecer os responsáveis quanto às possibilidades de reabilitação estética (Gonçalves, 2017).

### **3 METODOLOGIA**

De acordo com Martins (2018), um estudo do tipo relato de caso está entre os métodos de pesquisa mais utilizados, o mesmo se desenvolve nas ciências da saúde. Esta categoria envolve a análise e descrição minuciosa de uma situação específica, gerando uma compreensão abrangente e detalhada de todo processo utilizado.

O presente artigo trata-se de um relato de um caso realizado na Clínica Escola de Odontologia do Centro Universitário da Faculdade Vértice-Univértix no primeiro semestre de 2025, sendo selecionado uma paciente que apresentava fratura dentária no elemento 11 oriunda de uma queda sofrida pela mesma, com a faixa etária de 9 anos. Na qual foi realizado a restauração classe IV em resina composta nos elemento e agora passa por acompanhamento periódico para monitorar uma possível necrose pulpar e se assim for, avaliar a necessidade de tratamento endodôntico.

A presente pesquisa cumpre com todos os requisitos impostos pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Univértix (CEP/UNIVÉRTIX) com o CAAE 57847122.2.0000.9407.

### **4 RELATO DE CASO**

Trata-se de um estudo do tipo relato de caso. Entre os métodos de pesquisa mais utilizados, o estudo de caso se sobressai nas ciências da saúde. Essa modalidade envolve a análise e descrição minuciosa de uma situação específica, possibilitando uma compreensão abrangente e detalhada de todo processo utilizado (Martins, 2008).

O artigo em questão apresenta o relato de um caso clínico realizado na Clínica Escola de Odontologia do Centro Universitário da Faculdade Vértice – Univértix. Paciente M. M. P., 9 anos de idade, compareceu à Clínica a Escola de Odontologia do Centro Universitário Univértix, na cidade de Matipó em meados de abril de 2025. A paciente foi atendida na clínica de odontopediatria do 7º período, em razão de uma fratura dentária classe IV no elemento 11 (figura 1), proveniente de uma queda sofrida pela mesma cerca de 5 dias antes da consulta. Como o acidente ocorreu em um local de visibilidade reduzida não foi possível localizar o fragmento perdido. A principal queixa da paciente era a estética comprometida e ainda relatou que em razão da lesão dental e do corte em seu rosto (figura 2) ela se sentia envergonhada em público.

Logo que se iniciou o atendimento, foi realizada a tomada radiográfica do elemento em questão (figura 3), e como foi constatado que não havia comprometimento pulpar direto, optou-se por realizar uma restauração em resina composta (figura 4).

Figura 1: Aspecto inicial



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 2: Lesões dental e facial



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 3: Tomada radiográfica inicial



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 4: Pós imediato da restauração classe IV no elemento 11



Fonte: Arquivo pessoal

Em razão da alta incidência de casos em que mesmo não havendo exposição direta da polpa deve-se realizar tratamento endodôntico, a paciente agora passa por acompanhamento radiográfico e periodicamente serão realizados também testes de sensibilidade, percussão e palpação para que caso haja de fato necrose pulpar o tratamento seja feito o mais rápido possível.

## 5 DISCUSSÃO

O traumatismo dental (TD) é um distúrbio oral comum em crianças, causado por um impacto externo sobre um dente e/ou tecidos circundantes. Sua gravidade varia de acordo com a extensão da lesão, podendo causar diversos impactos negativos como dor, perda de função, estresse emocional, alterações na oclusão em desenvolvimento e na estética dentária (Gonçalves *et al.*, 2017).

Para Antunes (2012), os impactos do traumatismo dentário relacionados à qualidade de vida em crianças e adolescentes são muitos, uma vez que essas lesões traumáticas acometem principalmente os dentes anteriores, levando ao comprometimento não só funcional, mas principalmente estético. Um impacto negativo na qualidade de vida das crianças e adolescentes pode ser gerado principalmente devido as dificuldades de convívio em sociedade, apresentando em alguns casos uma baixa autoestima e agressividade, além de dor, perda de função, vergonha e irritabilidade.

Segundo Dantas (2019), os dentes incisivos centrais são os mais afetados em casos de traumas. A subluxação é a fratura coronária com exposição pulpar são a consequência mais frequente na dentição decídua. Com relação à dentição permanente os casos com maior frequência são de avulsão e fraturar de esmalte e dentina.

Segundo Pirâmide Junior (2012), os fatores etiológicos que ocorrem com maior frequência quando relacionados a traumas dentários são de maneira decrescente as quedas da própria altura, quedas de bicicleta, as quedas de outras alturas, os acidentes esportivos e acidentes domésticos, sem especificação da causa.

Em relação ao tipo de tratamento após o traumatismo, estudos demonstram que apesar da situação requerer atendimento de caráter imediato, os pais só

procuram atendimento odontológico dos seus filhos quando esses têm sintomas agudos de inflamação ou quando o trauma provoca danos estéticos à criança (Atabeck *et al.*, 2014; Costa *et al.*, 2014)

Compreender de que forma as lesões decorridas de traumas dentários se caracterizam e se manifestam contribui para o manejo e diagnóstico correto durante o exame clínico. Diante disso, faz-se essencial diferenciar suas manifestações clínicas e o momento do trauma (Majewski *et al.*, 2022).

Segundo Moskowitz & Nayyar (1995), a realização de um tratamento estético requer a compreensão de vários princípios estéticos para planejar e executar um novo sorriso. Esses princípios incluem a linha do sorriso, linha média, posicionamento da borda incisal de cada dente, contorno gengival, zênite gengival, triângulo papilar, contato interdental, textura dos dentes, forma e contorno dos mesmos e a forma dos espaços interdentais. Mondelli *et al.* (2003), consideram que para execução de procedimentos estéticos dentários é essencial uma análise prévia e sistemática da harmonia entre a composição dentária e dento facial. Isso inclui a correção de deficiências de forma, tamanho, posição, gradação e proporção áurea dos dentes naturais. Esses aspectos podem ser planejados e corrigidos através de desgaste ou acréscimo de material restaurador, ou a combinação de ambos os procedimentos, assim como foi realizado no presente caso em que se escolheu a remodelação estética com a reanatomização do elemento dentário e dessa forma foi obtido a harmonia do sorriso.

Uma abordagem holística que combina a integração de diversas áreas de conhecimento, juntamente com o acompanhamento minucioso, diagnóstico preciso e tratamento conservador, representa uma abordagem essencial para o tratamento do traumatismo dentário. Esse método completo não apenas proporciona uma avaliação ampla do quadro, mas também resulta em benefícios mais efetivos e de longa duração para os pacientes. A coordenação entre diferentes áreas especializadas permite uma otimização dos recursos disponíveis, reduzindo a necessidade de procedimentos invasivos e, principalmente, preservando a qualidade de vida daqueles afetados por traumas dentários. Portanto, reiteramos a relevância da integração de disciplinas

como base essencial na prática clínica moderna, sempre em busca do bem-estar e da saúde bucal sustentáveis para os pacientes (Lima e Soares, 2024).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Traumatismos dentários representam ocorrências frequentes na infância, demandando intervenção imediata e acompanhamento contínuo. É responsabilidade do cirurgião-dentista não apenas restaurar a função e a estética, mas também reduzir os impactos psicológicos decorrentes do trauma. No presente caso, o paciente será submetido a avaliações periódicas ao longo dos próximos meses, com o intuito de prevenir complicações como a necrose pulpar e minimizar o risco de disseminação de infecções bacterianas que possam comprometer sua saúde geral.

## 7 REFERÊNCIAS

- ALDRIGUI, J. M.; JABBAR, N. S.; BONECKER, M. F.; BRAGA, M. M.; WANDERLEY, M. T. Trends and associated factors in prevalence of dental trauma in Latin America and Caribbean: a systematic review and meta-analysis. **Community Dent Oral Epidemiol**, v. 42, n. 1, p. 30–42, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23646891/>. Acesso em: 17 jul. 2025.
- ANTUNES, L. A. A. *et al.* Impacto do traumatismo dentário na qualidade de vida de crianças e adolescentes: revisão crítica e instrumentos de medida. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 17, n. 12, Rio de Janeiro, dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/YjNRTCmj9d9qKmbRXNmtcTq/>. Acesso em: 17 jul. 2025.
- BASTOS, J. V.; CÔRTEZ, M. I. S. Traumatismo dentário = Dental trauma. **Arquivos de Odontologia**, Belo Horizonte, v. 47, supl. 2, dez. 2011. Disponível em: [http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S151609392011000600018&script=sci\\_arttext](http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S151609392011000600018&script=sci_arttext). Acesso em: 17 jul. 2025.
- BITENCOURT, S. B.; CUNHA, A. I. O.; OLIVEIRA, D. W. R.; JARDIM, A. T. B. Abordagem terapêutica das fraturas dentárias decorrentes do traumatismo dentário = Therapeutic approach of fracture dental caused of dental trauma. **Revista Odontológica de Araçatuba**, Araçatuba, v. 36, n. 1, p. 24–29, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/320653420>. Acesso em: 17 jul. 2025.
- COSTA, L. E. D. *et al.* Trauma dentário na infância: avaliação da conduta dos educadores de creches públicas de Patos-PB. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 43, n. 6, p. 402–408, nov. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rounesp>.

Acesso em: 17 jul. 2025. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rounesp/a/Yj6WhQWXBZ7Yj35Q9yZm3rz/abstract/?lang=pt>.  
Acesso em: 17 jul. 2025.

CURYLOFO, P. A.; LORENCETTI, K. T.; SILVA, S. R. C. Avaliação do conhecimento de professores sobre avulsão dentária = Evaluation of teachers' knowledge concerning tooth avulsion. **Arquivos em Odontologia**, Belo Horizonte, v. 48, n. 3, p. 175–180, jul./set. 2012. DOI: 10.7308/aodontol/2012.48.3.08. Disponível em:  
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquiosemodontologia/article/view/3608/2373>.  
Acesso em: 17 jul. 2025.

DANTAS, V. B.; ALVES, A. C.; SCAVUZZI, A. I. F. Prevalência de trauma dental em crianças e adolescentes atendidos no NEPTI da FOUFBA. **Revista da ABENO**, v. 19, n. 2, p. 71–81, 2019. Disponível em:  
<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/871>. Acesso em: 17 jul. 2025.

DUARTE, A. L. B. *et al.* Tratamento clínico de traumatismo dentário: relato de caso = Clinical treatment of dental trauma: case report. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 2581–2599, mar./abr. 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n2-106. Disponível em:  
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/8254/7170>.  
Acesso em: 17 jul. 2025.

FLORES, M.; ANDREASEN, J.; BAKLAND, L. Guidelines for the evaluation and Management of traumatic dental injuries. **Dent Traumatol**, v. 17, n. 5, p. 193–196, 2001. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11678536/>. Acesso em: 17 jul. 2025.

GONÇALVES, B. M. *et al.* O impacto do traumatismo dental e do comprometimento estético na qualidade de vida de pré-escolares. **Rev Paul Pediatr**, v. 35, p. 448–445, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/dh84NzqQHTFL4PpjLJZkBMn/>. Acesso em: 17 jul. 2025.

GONÇALVES, B. M.; DIAS, L. F.; PEREIRA, C. D. S.; PONTE, M. X. F.; KONRATH, A. C.; BOLAN, M. D. S.; *et al.* Impact of dental trauma and esthetic impairment on the quality of life of preschool children. **Rev Paul Pediatr**, v. 35, n. 4, p. 448–455, 2017. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rpp/a/dh84NzqQHTFL4PpjLJZkBMn/abstract/?lang=en>.  
Acesso em: 17 jul. 2025.

LIMA, C. L. S.; SOARES, G. V. S. **Abordagem multidisciplinar no tratamento de traumatismo dentoalveolar tardio em dente permanente: relato de caso clínico**. 2025. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2024. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/15761>. Acesso em: 17 jul. 2025.

MAJEWSKI, M. *et al.* Traumatic dental injuries - practical management guide. *Polski merkuriusz lekarski: organ Polskiego Towarzystwa Lekarskiego*, v. 50, n. 297, p. 216–218, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35801610/>. Acesso em 15 jul. 2025.

Mondelli J. *et al.* **Estética e Cosmética em Clínica Integrada Restauradora**. São Paulo: Liv Santos Ed.; 2003. 546 p. Disponível em: <https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/184919>. Acesso em: 17 jul. 2025.

MOSKOWITZ, M. E.; NAYYAR, A. Determinants of dental esthetics: rational for smile analysis and treatment. **Compend Contin Educ Dent**, v. 16, n. 12, p. 1164–1186, 1995. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8598015/>. Acesso em: 15 jul. 2025.

OLIVEIRA, L. J. P. de *et al.* Conhecimento dos profissionais de Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) de Goiânia sobre traumatismo dentário: base para promoção de saúde = Knowledge of Child Education Centers Municipal Professionals (CMEIs) Goiânia on Dental Trauma: basis for health promotion. **Revista Odontológica do Brasil Central**, Goiânia, v. 25, n. 74, 2016. Disponível em: <https://robrac.org.br/seer/index.php/ROBRAC/article/view/1036/875>. Acesso em: 17 jul. 2025.

PIRAGIBE JUNIOR, M. *et al.* Fraturas coronárias com exposição pulpar: levantamento epidemiológico em um período de 8 anos. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 69, n. 2, p. 180–185, 2012. Disponível em: [http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0034-72722012000200008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0034-72722012000200008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 15 jul. 2025.

SILVA, A. A. R. *et al.* Traumatismo dental na infância: uma revisão da literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 11, p. 2329–2336, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i11.12492. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12492>.

SILVEIRA, G. C. D.; BONA, A. J.; ARRUDA, A. B. D. Traumatismos dentários em escolares de 12 anos do município de Blumenau, SC, Brasil. **Pesqui Bras Odontopediatria Clin Integr**, v. 10, n. 1, p. 23–26, 2010. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-549715>. Acesso em: 15 jul. 2025.

TEWARI, N.; MATHUR, V. P.; SINGH, N.; SINGH, S.; PANDEY, R. K. Long-term effects of traumatic dental injuries of primary dentition on permanent successors: a retrospective study of 596 teeth. **Dent Traumatol**, v. 34, n. 2, p. 129–134, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29495106/>. Acesso em: 15 jul. 2025.